

**DA NORMATIVA À  
REALIDADE ESCOLAR:  
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO  
ESCOLAR QUILOMBOLA EM  
ABAETETUBA-PA ENTRE AS  
DIRETRIZES CURRICULARES  
NACIONAIS E A PNEERQ**

**FROM NORMATIVE FRAMEWORKS TO SCHOOL REALITY: CHALLENGES OF  
QUILOMBOLA SCHOOL EDUCATION IN ABAETETUBA-PA BETWEEN THE  
NATIONAL CURRICULUM GUIDELINES AND THE PNEERQ**

Ciências Humanas • 08/06/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/780792582](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/780792582)

---

Janaina Pinheiro Gonçalves<sup>1</sup>  
Valdomiro Vale de Carvalho Júnior<sup>2</sup>  
Jefferson Felgueiras de Carvalho<sup>3</sup>  
Marineide Ribeiro Lopes<sup>4</sup>  
Divino Rogério Cardoso Silva<sup>5</sup>  
Marinei Brandão Pinto<sup>6</sup>  
Andréia da Silva Cardoso<sup>7</sup>  
Ana Cláudia dos Santos Maciel<sup>8</sup>  
Fabrícia Couto Araújo<sup>9</sup>  
Elizete Gomes da Costa<sup>10</sup>  
Ionara Antunes Terra<sup>11</sup>  
João da Silva Carneiro<sup>12</sup>

---

## RESUMO

Este artigo analisa os desafios curriculares, os materiais didáticos e as práticas de valorização cultural na Educação Escolar Quilombola em Abaetetuba, Pará, a partir das percepções de docentes e gestores que atuam em escolas quilombolas. A pesquisa tomou como referência inicial as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica e, posteriormente, realizou uma releitura analítica dos dados à luz da Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola. Adotou-se abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. A coleta de dados ocorreu por meio de formulário eletrônico, elaborado na plataforma *Google Forms*, aplicado a 34 profissionais, sendo 28 educadores/professores e 6 gestores. O instrumento contemplou questões abertas e fechadas sobre perfil dos participantes, conhecimento das diretrizes, oferta da modalidade, currículo, material didático, práticas culturais, atuação da Secretaria Municipal de Educação e demandas de melhoria. Os resultados indicam que a Educação Escolar Quilombola em Abaetetuba se encontra em processo de consolidação, evidenciando que embora existam práticas significativas de valorização cultural, como feiras quilombolas, capoeira, carimbó, história local, oralidade e saberes tradicionais, persistem desafios estruturais relacionados à sistematização curricular, à formação continuada, aos materiais didáticos específicos, à infraestrutura e ao acompanhamento institucional. Assim, o estudo contribui para o debate sobre equidade racial, justiça curricular e efetivação da Educação Escolar Quilombola em territórios amazônicos.

**Palavras-chave:** Educação; Currículo; Material Didático; Territórios Quilombolas; Valorização Cultural.

## **ABSTRACT**

This article analyzes curricular challenges, teaching materials, and practices of cultural appreciation in Quilombola School Education in Abaetetuba, Pará, based on the perceptions of teachers and administrators working in quilombola schools. The research initially used the National Curricular Guidelines for Quilombola School Education in Basic Education as a reference and later conducted an analytical reinterpretation of the data in light of the National Policy for Equity, Education for Ethnic-Racial Relations, and Quilombola School Education. A qualitative, exploratory, and descriptive approach was adopted. Data were collected through an electronic questionnaire created on the Google Forms platform and administered to 34 professionals, including 28 educators/teachers and 6 school administrators. The instrument included open-ended and closed-ended questions about the participants' profiles, knowledge of the guidelines, provision of this educational modality, curriculum, teaching materials, cultural practices, the role of the Municipal Department of Education, and demands for improvement. The results indicate that Quilombola School Education in Abaetetuba is undergoing a process of consolidation, showing that although there are significant practices of cultural appreciation, such as quilombola fairs, capoeira, carimbó, local history, oral tradition, and traditional knowledge, structural challenges persist regarding curricular systematization, continuing teacher education, specific teaching materials, infrastructure, and institutional support. Thus, the study contributes to the debate on racial equity, curricular justice, and the implementation of Quilombola School Education in Amazonian territories.

**Keywords:** Education; Curriculum; Teaching Materials; Quilombola Territories; Cultural Appreciation.

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação Escolar Quilombola constitui uma modalidade da educação básica cuja materialização exige o reconhecimento dos territórios, das identidades, das memórias, das formas de organização comunitária e dos saberes produzidos historicamente pelas comunidades quilombolas (Carvalho Junior; Gonçalves, 2026). Mais do que uma adaptação pedagógica pontual, trata-se de um projeto educativo que tenciona modelos curriculares universalizantes e reivindica uma escola vinculada à ancestralidade, à territorialidade, à cultura e às lutas sociais dos povos quilombolas. Nesse sentido, discutir a Educação Escolar Quilombola implica problematizar a distância entre os marcos normativos que a instituem e as condições concretas de sua implementação nas escolas.

Nos últimos anos, a produção científica sobre Educação Escolar Quilombola tem enfatizado que os principais desafios dessa modalidade envolvem currículo, formação docente, material didático, infraestrutura, reconhecimento territorial e participação comunitária. Oliveira e Silva (2025), ao discutirem currículo e Educação Escolar Quilombola sob perspectivas decoloniais e pós-críticas, destacam que as escolas quilombolas enfrentam o desafio de construir práticas curriculares que considerem as especificidades das comunidades e dos estudantes como sujeitos epistêmicos e curriculantes, os autores também reforçam a necessidade de superar currículos que invisibilizam histórias, identidades e saberes quilombolas.

A literatura recente indica que a Educação Escolar Quilombola permanece marcada por lacunas entre legislação, política pública e

cotidiano escolar. Cruz e Santos (2023), ao analisarem a Educação Escolar Quilombola no contexto da Educação do Campo, apontam a importância da formação docente e das normatizações específicas para a consolidação dessa modalidade. As autoras destacam, ainda, contradições entre documentos curriculares nacionais, como a BNCC, e as especificidades das escolas quilombolas, chamando atenção para a necessidade de propostas curriculares que respeitem a diversidade destas comunidades.

No campo da formação de professores, Libório (2022), em sua tese de doutoramento, demonstra que a Educação Escolar Quilombola ainda aparece de modo insuficiente nos currículos de formação inicial docente. A autora observou que, entre os cursos analisados, parte significativa dos projetos pedagógicos não apresentava a temática quilombola ou fazia apenas menções pontuais às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, com ausência de práticas que retomem ao debate da educação antirracista.

A questão do currículo ocupa posição central nesse debate, assim, Brito, Santos e Matos (2020) ao perguntarem se um currículo pode “aquilombar-se”, contribuem para pensar o currículo como espaço de disputa política, cultural e epistemológica. A noção de aquilombamento curricular permite compreender que a escola quilombola não deve apenas incluir conteúdos sobre quilombos, mas reorganizar suas práticas, tempos, materiais, linguagens e relações pedagógicas a partir dos modos de vida, das experiências e dos conhecimentos produzidos pelas comunidades.

Além do currículo, o material didático configura-se como uma dimensão central para a efetivação da Educação Escolar Quilombola,

uma vez que interfere diretamente nas possibilidades de representação, reconhecimento e valorização da história, da cultura e dos saberes das comunidades quilombolas no cotidiano escolar. Portanto, sua inadequação não representa apenas uma limitação pedagógica, mas também uma questão política e epistemológica, pois dificulta que estudantes quilombolas se reconheçam como sujeitos históricos, culturais e produtores de conhecimento no espaço escolar. Essa análise aproxima-se de Araújo, Alencar e Melo (2023), ao destacarem o quanto é desafiador garantir, nas escolas quilombolas, materiais didáticos e paradidáticos capazes de representar a cultura, dialogar com os saberes comunitários e favorecer o sentimento de pertencimento e o reconhecimento positivo das identidades quilombolas. Oliveira e Silva (2025), afirmam que a ausência da história, da cultura e das particularidades da vida quilombola nos programas de aula e nos materiais didáticos compromete a construção de currículos que reconheçam os estudantes como sujeitos epistêmicos e curriculantes.

A Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ) amplia esse debate ao recolocar, no centro da política educacional, a necessidade de enfrentamento das desigualdades étnico-raciais e de fortalecimento da Educação Escolar Quilombola. Cabral e Bastos (2025), ao analisarem a PNEERQ como estratégia na luta pela Educação Escolar Quilombola em Mocajuba, Pará, destacam sua relevância para a valorização da identidade, da cultura e dos saberes tradicionais das populações negras rurais. No contexto amazônico paraense, esse debate ganha contornos ainda mais específicos, Santos, Malcher e Salgado (2026), ao analisarem desafios da Educação Escolar Quilombola no território quilombola Oxóssi da Ribeira, em Jambuaçu-Moju/PA, evidenciam que as práticas

educativas quilombolas estão atravessadas por questões territoriais, conflitos socioambientais e processos de valorização da identidade cultural. As autoras demonstram que a escola quilombola precisa ser compreendida em relação ao território e às lutas sociais que constituem as comunidades.

Essa perspectiva aproxima-se da realidade de Abaetetuba, onde as escolas quilombolas estão inseridas em comunidades ribeirinhas, rurais e tradicionais, cujas práticas culturais e saberes locais atravessam o cotidiano educativo. O município de Abaetetuba, localizado no Baixo Tocantins paraense, constitui um território de significativa presença quilombola, ribeirinha e rural, cuja dinâmica socioterritorial incide diretamente sobre a organização da Educação Escolar Quilombola (Carvalho Junior; Gonçalves, 2026). Nos registros consultados, identificam-se 18 comunidades quilombolas nomeadas<sup>2</sup> em Abaetetuba ou em áreas de interface territorial com o município de Moju, entre elas: Acaraqui, África, Arapapu, Arapapuzinho, Bom Remédio, Campompema, Jenipaúba, Alto Itacuruçá, Baixo Itacuruçá, Médio Itacuruçá/Igarapé São João, Laranjituba, Moju-Miri, Ramal do Bacuri, Ramal Piratuba, Rio Ipanema, Samaúma, Tauerá-Açu e Vila Caeté. Parte dessas comunidades está situada nas ilhas e outra parte em áreas continentais, compondo um mosaico territorial marcado pela relação entre ancestralidade, territorialidade, trabalho, cultura, memória e pertencimento coletivo (Gonçalves, 2023).

Esse contexto territorial reforça a relevância de investigar a Educação Escolar Quilombola no município, uma vez que as escolas inseridas nesses territórios não podem ser compreendidas apenas como unidades administrativas da rede municipal, mas como espaços atravessados por processos históricos de luta por

reconhecimento, regularização fundiária, afirmação identitária e valorização dos saberes comunitários (Carvalho Junior; Goncalves, 2026). Assim, discutir currículo, material didático e práticas de valorização cultural nas escolas quilombolas de Abaetetuba implica considerar que tais dimensões pedagógicas estão diretamente relacionadas ao território, à memória coletiva, à ancestralidade e às formas próprias de produção de conhecimento destas comunidades.

Diante desse cenário, parte-se do entendimento de que a efetivação da Educação Escolar Quilombola não pode ser reduzida à existência formal de escolas em territórios quilombolas, mas deve ser analisada a partir da relação entre política pública, currículo, práticas pedagógicas, formação docente, material didático e participação comunitária. Portanto, este estudo tem como objetivo analisar, à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola e da PNEERQ, os desafios e as possibilidades de efetivação da Educação Escolar Quilombola no município de Abaetetuba-PA, considerando as percepções de docentes e gestores sobre currículo, material didático e práticas pedagógicas de valorização da cultura e da identidade quilombola.

A pesquisa é orientada pelos seguintes questionamentos: de que modo docentes e gestores percebem a implementação da Educação Escolar Quilombola em Abaetetuba-PA? Em que medida o currículo escolar contempla a realidade sociocultural das comunidades quilombolas? Como os materiais didáticos utilizados dialogam, ou deixam de dialogar, com os princípios da Educação Escolar Quilombola? Quais práticas pedagógicas de valorização cultural são desenvolvidas nas escolas? E de que forma os desafios

apontados pelos informantes podem ser reinterpretados à luz da PNEERQ?

Ao tomar como base dados qualitativos coletados por meio de formulário aplicado a profissionais que atuam em escolas quilombolas de Abaetetuba, o artigo busca contribuir para o debate sobre a implementação local da Educação Escolar Quilombola, evidenciando tanto os limites institucionais quanto as potências pedagógicas presentes nas práticas escolares. A hipótese analítica que orienta a discussão é a de que, embora existam ações significativas de valorização cultural, a consolidação da Educação Escolar Quilombola no município ainda enfrenta desafios relacionados à sistematização curricular, à produção e distribuição de materiais didáticos específicos, à formação continuada dos profissionais e ao fortalecimento das políticas públicas de equidade racial.

## **2. METODOLOGIA**

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, tendo como foco a análise dos desafios curriculares, dos materiais didáticos e das práticas de valorização cultural desenvolvidas no âmbito da Educação Escolar Quilombola no município de Abaetetuba, Pará.

A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pelo interesse em compreender os sentidos, percepções e interpretações atribuídos pelos sujeitos às experiências vividas no cotidiano escolar. Conforme Minayo (2014), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, sendo adequada para investigar fenômenos sociais em sua complexidade.

Nessa mesma direção, Flick (2009) destaca que a pesquisa qualitativa permite compreender práticas, interações e experiências a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos.

Do ponto de vista dos objetivos, o estudo assume caráter exploratório e descritivo e segundo Gil (2008), as pesquisas exploratórias são relevantes quando se busca maior familiaridade com determinado problema, enquanto as pesquisas descritivas possibilitam caracterizar fenômenos, grupos e relações sociais. No caso deste artigo, tal escolha metodológica permitiu compreender como docentes e gestores percebem a implementação da Educação Escolar Quilombola em Abaetetuba, especialmente no que se refere ao currículo, ao material didático, às práticas pedagógicas e às ações institucionais.

Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa de campo, realizada com informantes que atuam em escolas quilombolas de Abaetetuba. Para Lakatos e Marconi (2021), a pesquisa de campo permite obter informações diretamente junto aos sujeitos que vivenciam a realidade investigada.

A investigação teve como referência inicial as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, instituídas pela Resolução CNE/CEB nº 8/2012 (Brasil, 2012), que define orientações para a organização da Educação Escolar Quilombola na educação básica. Posteriormente, os dados foram reinterpretados à luz da PNEERQ, instituída em 2024, que tem como objetivo implementar ações e programas educacionais voltados à superação das desigualdades étnico-raciais, ao enfrentamento do racismo nos ambientes educacionais e à promoção da política educacional para a população quilombola (Brasil, 2024).

## 2.1. Coleta de Dados

O lócus da investigação corresponde às escolas quilombolas situadas no município de Abaetetuba, no estado do Pará. A escolha desse contexto decorre da relevância social, cultural e educacional das comunidades quilombolas no município, bem como dos desafios relacionados à construção de currículos contextualizados, à adequação dos materiais didáticos e à valorização da história, da memória, da cultura e dos saberes tradicionais (Carvalho Junior; Gonçalves, 2026; Carvalho Junior et. al., 2026).

**Figura 1:** Mapa de Localização Município de Abaetetuba, Pará



**Fonte:** elaboração própria

A coleta dos dados qualitativos foi realizada, no período de março de 2023 a março de 2024, por meio de formulário eletrônico, elaborado na plataforma *Google Forms* e aplicado a profissionais que atuam em escolas quilombolas do município de Abaetetuba-PA. O formulário contemplou questões fechadas e abertas, permitindo a caracterização dos participantes e o levantamento de suas percepções sobre a Educação Escolar Quilombola no município. O uso do formulário justificou-se pela possibilidade de alcançar

profissionais de diferentes escolas e localidades, permitindo reunir informações sobre distintas dimensões da realidade investigada. De acordo com Gil (2008), os questionários e formulários são instrumentos adequados para coletar informações junto a grupos de sujeitos, especialmente quando se pretende identificar opiniões, conhecimentos, percepções e práticas.

As questões abordaram os seguintes aspectos: perfil profissional dos participantes; formação inicial e continuada; tempo de atuação em escolas quilombolas; conhecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola; percepção sobre a oferta da modalidade no território; adequação do currículo à realidade quilombola; pertinência dos materiais didáticos; práticas pedagógicas de valorização cultural; atuação da Secretaria Municipal de Educação; e principais desafios para a melhoria da Educação Escolar Quilombola.

Embora o formulário tenha possibilitado a sistematização de frequências simples, como número de participantes, função exercida e recorrência de determinadas respostas, a análise privilegiou o conteúdo qualitativo das manifestações dos informantes. Essa escolha está alinhada ao entendimento de Bogdan e Biklen (1994), para quem a investigação qualitativa valoriza os dados em sua riqueza descritiva e considera o contexto como elemento fundamental para a interpretação dos fenômenos educacionais.

## **2.2. Análise dos Dados**

Os dados foram analisados por meio de uma perspectiva interpretativa, com aproximação à análise de conteúdo temática.

Segundo Bardin (2016), a análise de conteúdo permite organizar, categorizar e interpretar mensagens, buscando compreender os sentidos presentes nas comunicações. No caso desta pesquisa, as respostas dos participantes foram lidas, organizadas e agrupadas em eixos temáticos, considerando as recorrências, tensões, aproximações e contradições presentes nos dados.

Inicialmente, realizou-se a leitura integral das respostas registradas no formulário, com o objetivo de identificar os temas mais recorrentes, em seguida, as respostas foram organizadas em categorias analíticas relacionadas ao objetivo do artigo e às questões norteadoras da pesquisa. Esse procedimento permitiu articular os dados empíricos aos marcos normativos e políticos que orientam a Educação Escolar Quilombola, especialmente as Diretrizes Curriculares Nacionais e, posteriormente, a PNEERQ.

Por fim, foi realizada uma releitura dos achados à luz da PNEERQ, tal releitura não significa que a política tenha orientado a coleta inicial dos dados, uma vez que ela foi instituída posteriormente, mas permite atualizar a análise e demonstrar como os desafios apontados pelos informantes dialogam com os atuais eixos da política nacional, especialmente formação docente, material didático, fortalecimento das redes educacionais, afirmação das trajetórias quilombolas e difusão de saberes.

A análise também considerou a relação entre o currículo prescrito e o currículo vivido nas escolas. Para Sacristán (2000), o currículo não se reduz a um documento formal, pois envolve práticas, mediações, escolhas pedagógicas e contextos sociais. Corroborando com essa afirmação, Carvalho Junior e Gonçalves (2026) observaram que o

currículo nem sempre contempla a realidade quilombola, exigindo adaptações realizadas pelos próprios docentes.

### **2.3. Aspectos Éticos**

A pesquisa observou os princípios éticos aplicáveis às investigações em educação, especialmente no que se refere ao respeito aos participantes, à preservação de suas identidades e ao uso responsável das informações fornecidas. Para tanto, o formulário eletrônico apresentou, em sua seção inicial, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, por meio do qual os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa, a finalidade acadêmica dos dados, a garantia de anonimato e a liberdade de aceitar ou não participar do estudo. Dessa forma, somente após a manifestação de concordância os respondentes puderam prosseguir com o preenchimento do instrumento. Os dados foram analisados de forma agregada, sem identificação nominal dos informantes ou das escolas, de modo a preservar o anonimato dos participantes.

Considerando que a pesquisa envolveu profissionais da educação e tratou de suas percepções sobre o contexto escolar, as respostas foram utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e científicos. Tal procedimento está alinhado à perspectiva de ética na pesquisa qualitativa, que exige responsabilidade na interpretação das narrativas e cuidado para não expor indevidamente os sujeitos e seus territórios, conforme discutem Minayo (2014) e Flick (2009).

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise dos dados evidencia que a Educação Escolar Quilombola em Abaetetuba-PA se encontra em processo de consolidação,

marcada por avanços nas práticas de valorização cultural e por desafios persistentes relacionados ao currículo, ao material didático, à formação docente, à infraestrutura e ao acompanhamento institucional. Esse cenário confirma o entendimento de que a Educação Escolar Quilombola não se efetiva apenas pela existência de marcos normativos, mas pela capacidade de transformar tais normativas em práticas escolares territorializadas, antirracistas e culturalmente referenciadas. Rocha e Nogueira (2024, p. 446) afirmam que, embora as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola representem um avanço significativo, sua efetivação exige políticas e práticas capazes de reduzir desigualdades educacionais e incorporar as práticas educativas locais.

A pesquisa contou com 34 participantes, sendo 28 professores e 6 gestores escolares. Esse perfil demonstra que os resultados expressam, majoritariamente, a percepção de profissionais diretamente envolvidos com a prática pedagógica cotidiana nas escolas quilombolas de Abaetetuba. A predominância de docentes é relevante porque permite compreender a Educação Escolar Quilombola a partir do “chão da escola”, isto é, da experiência concreta de quem planeja, adapta conteúdos, utiliza materiais didáticos e desenvolve práticas culturais com os estudantes. Soares e Amorim (2025, p. 112) destacam que os desafios das Diretrizes Curriculares Nacionais são frequentes no cotidiano escolar, especialmente quando se observam a ausência de currículo próprio, a falta de recursos didáticos específicos e a necessidade de formação docente voltada à realidade quilombola.

Quanto ao tempo de atuação, observou-se um perfil heterogêneo entre os participantes, com profissionais que possuem apenas 1 ou 2

anos de experiência em escolas quilombolas e outros com trajetórias mais extensas, como 24, 26 e 31 anos de atuação. Essa variação temporal qualifica a análise, pois permite reunir percepções de sujeitos que estão em processo inicial de inserção na modalidade e de profissionais que acompanham, há décadas, as transformações, permanências e desafios da Educação Escolar Quilombola no território. Desse modo, os dados não expressam uma percepção homogênea ou circunstancial, mas um conjunto de leituras produzidas a partir de diferentes tempos de vivência no cotidiano escolar quilombola.

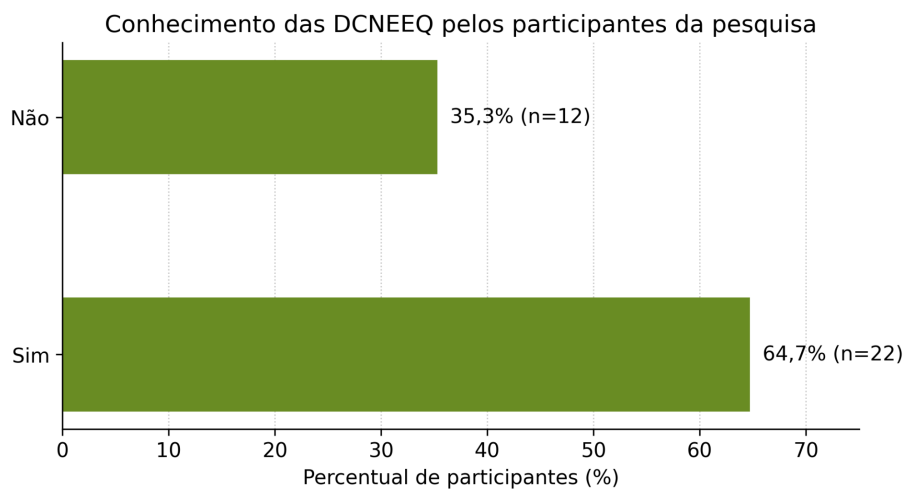
Essa diversidade é relevante porque a experiência acumulada dos profissionais possibilita identificar mudanças históricas na relação entre escola, comunidade, currículo e políticas educacionais, enquanto a presença de docentes com menor tempo de atuação evidencia os desafios atuais de ingresso, adaptação e formação para o trabalho em territórios quilombolas. Nesse sentido, Rocha e Nogueira (2024, p. 455) destacam que a formação docente na Educação Escolar Quilombola deve ser “própria, complexa, contínua” e capaz de envolver a diversidade presente em cada comunidade quilombola e em seus agentes. Assim, a heterogeneidade do tempo de atuação dos participantes reforça a necessidade de políticas permanentes de formação continuada, capazes de articular experiência profissional, saberes comunitários, territorialidade e práticas pedagógicas culturalmente referenciadas.

Quanto à formação, os participantes apresentam trajetórias variadas, com registros em Pedagogia, Educação do Campo, História, Geografia, Língua Portuguesa, Matemática, Educação Física, Magistério, Ensino Médio e estudantes de Pedagogia. Embora haja profissionais com pós-graduação em áreas como gestão escolar,

educação especial, psicopedagogia, coordenação pedagógica, educação infantil, anos iniciais, ensino de história, didática afro-brasileira e tecnologias aplicadas à educação, a maioria declarou não possuir especialização. Esse dado reforça a necessidade de formação específica e continuada para a atuação em escolas quilombolas. Rocha e Nogueira (2024, p. 455) afirmam que a formação docente no contexto da Educação Escolar Quilombola precisa considerar cultura e territorialidade como dimensões centrais, de modo contínuo e atento à diversidade de cada comunidade. As autoras também advertem que a negligência do poder público nessa formação compromete o direito à educação e reforça desigualdades institucionais.

O conhecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola constitui um indicador importante para avaliar a relação entre a norma e sua apropriação pelos profissionais. Dos 34 participantes, 22 afirmaram conhecer as Diretrizes, enquanto 12 declararam não ter nenhum conhecimento acerca do assunto.

**Figura 2:** Conhecimento das DCNEEQ pelos participantes da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa, 2025. Total de participantes: n=34.

**Fonte:** Dados da pesquisa

O dado revela uma ambivalência, pois, por um lado, a maioria dos profissionais reconhece a existência do marco normativo. Por outro, mais de um terço dos participantes desconhece as Diretrizes, o que aponta para fragilidades na formação continuada, na circulação dos documentos oficiais e na mediação institucional da política educacional. Esse resultado dialoga com a análise de Costa (2024), cuja tese sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola no Estado do Pará aponta tensões entre legislações reguladoras e práticas curriculares efetivamente construídas nas redes de ensino. Para o autor, a Educação Escolar Quilombola tem sido atravessada por disputas sociais, políticas, jurídicas e educacionais, nas quais convivem avanços normativos e retrocessos na construção de uma educação ancestral e antirracista.

A existência da norma, portanto, não garante sua incorporação à prática. Essa constatação também aparece na entrevista analisada por Soares e Amorim (2025, p. 114), quando se afirma que as Diretrizes não devem ser compreendidas apenas como documento técnico, mas como instrumento político para afirmar direitos, combater o racismo e fortalecer identidades.

Quando questionados sobre a oferta da Educação Escolar Quilombola em seus territórios, os participantes apresentaram respostas divididas, onde a maioria reconhece algum nível de oferta, mas de forma parcial (14) ou em processo de consolidação (13). Esses dados indicam que a modalidade está presente no município, mas ainda não se encontra plenamente consolidada. Expressões como “em partes”, “não como deveria”, “aos poucos” e “ofertada está, porém ainda faltam muitas coisas” revelam que a oferta é percebida como uma política em construção. Esse resultado aproxima-se da análise de Oliveira e Santos (2025, p. 1), segundo as quais a consolidação da Educação Escolar Quilombola exige articulação entre legislação, currículo, práticas socioculturais, formação docente e valorização das memórias quilombolas. Para as autoras, uma educação plural, democrática e antirracista depende da articulação entre Estado, movimentos sociais e comunidades tradicionais (Oliveira; Santos, 2025).

A percepção de oferta parcial também dialoga com Almeida et al. (2025, p. 42), que analisam a PNEERQ como política pública atravessada por disputas sociais e institucionais. Para os autores, a política somente poderá cumprir seu papel transformador se houver compromisso efetivo do Estado, escuta ativa dos territórios quilombolas e monitoramento contínuo (Almeida et al., 2025).

Quanto ao currículo escolar, este aparece como uma das dimensões mais sensíveis da pesquisa, dos 34 participantes, 12 afirmaram que o currículo é voltado à realidade da Educação Escolar Quilombola, 13 responderam negativamente e nove indicaram que essa adequação ocorre de forma parcial, em construção ou por adaptação dos professores. Portanto, os dados revelam ausência de consenso sobre a existência de um currículo efetivamente quilombola.

A maior parte das respostas aponta para insuficiência, inexistência ou dependência de adaptações realizadas pelos próprios docentes, assim, esse achado confirma a distância entre o currículo prescrito e o currículo praticado. Essa distância também pode ser compreendida à luz de Moreira et al. (2024), ao analisarem o esvaziamento das Diretrizes Curriculares Nacionais na BNCC e evidenciarem que diretrizes voltadas a grupos historicamente pouco reconhecidos tendem a perder densidade político-pedagógica quando subordinadas a uma lógica curricular comum, padronizada e pouco sensível às especificidades socioculturais. No caso das escolas quilombolas de Abaetetuba, tal tensão aparece quando os professores reconhecem a necessidade de adaptar o currículo oficial para contemplar a territorialidade, a memória, a cultura e os saberes das comunidades.

Rocha e Nogueira (2024, p. 446) compreendem o currículo escolar quilombola como instrumento de ligação entre escola e comunidade, devendo respeitar diferenças e valorizar os saberes produzidos nas práticas sociais quilombolas. Essa compreensão é fundamental para interpretar os dados de Abaetetuba, pois as respostas indicam que a territorialidade, a história local, os saberes comunitários e as experiências culturais ainda não estão plenamente sistematizadas no currículo. Carvalho Junior e Gonçalves (2026, p. 1) também problematizam essa lacuna ao analisarem Abaetetuba-PA e afirmarem que, apesar dos marcos legais vigentes, persistem dificuldades na efetivação de práticas curriculares que reconheçam diversidade cultural, territorialidade e identidade coletiva quilombola. Para os autores, a implementação da PNEERQ exige reestruturação curricular contínua, participação comunitária e práticas pedagógicas antirracistas permanentes. Dessa forma, os dados permitem afirmar que a Educação Escolar

Quilombola em Abaetetuba se realiza, em parte, por meio de uma pedagogia de adaptação e resistência. Os professores atuam como mediadores entre um currículo generalista e as demandas históricas, culturais e territoriais das comunidades. Essa mediação, embora potente, não pode substituir a responsabilidade institucional de construir políticas curriculares específicas e permanentes.

O material didático foi a dimensão com maior concentração de avaliações negativas, pois dos 34 participantes, 21 (61,8%) consideraram os materiais inadequados, oito (23,5%) parcialmente adequados e apenas cinco (14,7%) afirmaram que os materiais utilizados atendem à realidade da Educação Escolar Quilombola. Esse resultado indica que o material didático constitui a principal fragilidade apontada pelos entrevistados. As justificativas demonstram que os livros e recursos pedagógicos são percebidos como genéricos, urbanos, distantes das experiências das comunidades e insuficientes para representar os territórios quilombolas. Custódio e Foster (2019, p. 193) chegaram a resultado semelhante ao analisarem materiais didáticos de Educação Escolar Quilombola produzidos por sistemas estaduais de ensino. Os autores identificaram discussões restritas e vagas sobre categorias como quilombo, cultura, tradições, mundo do trabalho, terra, território, oralidade e memória, com abordagens muitas vezes superficiais sobre a historiografia negra no Brasil.

Essa crítica também aparece quando Custódio e Foster (2019, p. 202) afirmam que o currículo e o material didático devem se referenciar nos valores das comunidades quilombolas, incluindo cultura, tradições, mundo do trabalho, terra, territorialidade, oralidade e memória. Para os autores, a produção e distribuição de materiais

específicos precisa dialogar com as realidades locais das comunidades existentes em cada município.

Os dados de Abaetetuba reforçam esse diagnóstico, pois a inadequação do material didático não representa apenas uma limitação pedagógica, mas se constitui em uma questão política, curricular e epistemológica, pois dificulta que estudantes quilombolas se reconheçam nos conteúdos escolares como sujeitos históricos, culturais e produtores de conhecimento.

Apesar das fragilidades curriculares e materiais, os dados revelam que muitos profissionais optam por trabalhar a realidade da comunidade ao longo do ano letivo. Do total de entrevistados, 19 afirmaram que a realidade comunitária é trabalhada com os estudantes, 11 indicaram que isso ocorre parcialmente ou por adaptação, e 4 responderam negativamente. Esse dado revela uma dimensão positiva da pesquisa, pois mesmo diante da insuficiência de materiais e da fragilidade curricular, os professores desenvolvem práticas voltadas à valorização da cultura, da memória, da história e dos saberes locais. Essa constatação dialoga com Pereira e Tavares (2022), ao analisarem a Comunidade Marapaúba, em Tomé-Açu-PA, e demonstrarem que os saberes locais podem estabelecer interfaces significativas com o currículo escolar quando a cultura quilombola é compreendida como parte constitutiva do processo formativo. No caso de Abaetetuba, as práticas relacionadas à oralidade, à culinária, às visitas à comunidade, às religiosidades, ao extrativismo e aos saberes dos anciãos revelam que a escola pode se constituir como espaço de mediação entre conhecimento escolar e conhecimentos comunitários.

Entre as ações citadas estão a Feira Integrada das Escolas Quilombolas, Semana da Consciência Negra, aula de capoeira, apresentações de carimbó, jogos culturais, história local, visitas aos roçados, visita a casa de umbanda, pesquisas de campo, participação dos anciãos, aula que envolvem plantas medicinais, aulas que envolvem a culinária local, extrativismo, festejos de Santos que são padroeiros das Comunidades, teatro, encenações e atividades ambientais. Soares e Amorim (2025, p. 112) registram experiências semelhantes ao apresentarem práticas pedagógicas de valorização cultural e identitária, como formações docentes, feiras de ciências contextualizadas, oficinas culturais e integração com a comunidade. Essas práticas demonstram que a escola quilombola pode produzir experiências de pertencimento e afirmação identitária quando articula conhecimento escolar e saberes comunitários. Rocha e Nogueira (2024, p. 445) destacam que a Educação Escolar Quilombola se fundamenta na memória coletiva, nas práticas culturais, nas tecnologias e formas de produção do trabalho, nos acervos orais, nos festejos, nas tradições e na valorização da territorialidade. Essa formulação dialoga diretamente com as práticas mencionadas pelos participantes, pois elas expressam a presença da comunidade no currículo vivido.

Contudo, os dados também mostram que muitas dessas ações ocorrem de forma pontual, especialmente em eventos, culminâncias ou datas comemorativas. Essa característica indica que a contextualização pedagógica existe, mas ainda precisa ser institucionalizada no planejamento curricular, nos materiais didáticos, na formação docente e nas políticas da Secretaria Municipal de Educação. Nesse sentido, Carvalho Junior e Gonçalves (2026) argumentam que a construção de um currículo equitativo no contexto quilombola requer a superação de abordagens episódicas

e folclorizantes, incorporando os saberes comunitários como eixo estruturante do planejamento, da avaliação e das práticas pedagógicas. Portanto, as práticas culturais identificadas nas escolas de Abaetetuba revelam importante potência formativa, mas sua consolidação depende de sua passagem do campo dos eventos pontuais para o centro da política curricular da Educação Escolar Quilombola.

No que se refere à atuação da Secretaria Municipal de Educação de Abaetetuba - Semec, 25 participantes afirmaram que esta secretaria desenvolve alguma ação relacionada à Educação Escolar Quilombola, enquanto nove negaram a existência de qualquer atividade. As ações mais mencionadas foram: apoio à Feira Integrada das Escolas Quilombolas, seminários, orientações, formações, atividades ligadas ao Dia da Consciência Negra, feira de ciências, Projeto Bebê Quilombola e apoio a eventos culturais. A maioria reconhece a presença institucional da Semec, mas as respostas indicam que essa atuação é percebida sobretudo por meio de eventos e formações pontuais. Esse resultado deve ser analisado à luz da discussão de Almeida et al. (2025, p. 42), para quem a PNEERQ, como política pública, depende de escuta dos territórios, monitoramento contínuo e compromisso estatal efetivo. Sem esses elementos, a política corre o risco de permanecer no plano formal, sem alterar de modo consistente a realidade escolar (Almeida *et al.*, 2025).

A atuação institucional em Abaetetuba, portanto, é reconhecida, mas ainda não é suficiente para assegurar a consolidação da modalidade. Os participantes demandam acompanhamento pedagógico permanente, produção de materiais específicos,

formação continuada, infraestrutura adequada e construção de um currículo quilombola contextualizado.

Quanto às melhorias e desafios estruturais, as respostas abertas revelam oito dimensões prioritárias para a melhoria da Educação Escolar Quilombola em Abaetetuba.

**Tabela 1:** Demandas da Educação Escolar Quilombola, em Abaetetuba, Pará.

Dimensão de melhoria	Evidência nos dados
Formação continuada	Oficinas, seminários, capacitação e formação específica
Currículo	Necessidade de currículo contextualizado e vinculado às vivências comunitárias
Material didático	Ausência de livros e recursos que contemplem a realidade quilombola
Infraestrutura	Climatização, espaços adequados, recursos tecnológicos e melhores condições físicas
Acompanhamento pedagógico	Maior apoio da Secretaria Municipal de Educação
Valorização da cultura quilombola	História local, saberes comunitários, tradições e identidade
Alimentação escolar	Melhoria da merenda e alimentação escolar
Inclusão e educação especial	AEE, acessibilidade e educação especial

**Fonte:** Dados da pesquisa

Essas demandas demonstram que os desafios da Educação Escolar Quilombola não são apenas pedagógicos, eles envolvem condições materiais, financiamento, formação docente, gestão educacional, currículo, identidade e reconhecimento. Soares et al. (2025) analisam indicadores de desigualdade na Educação Escolar Quilombola e demonstram que escolas quilombolas ainda apresentam déficits persistentes relacionados à infraestrutura, rendimento escolar e acesso a condições adequadas de oferta. Para os autores, a superação dessas desigualdades depende da articulação entre reconhecimento, redistribuição e participação.

Os resultados de Abaetetuba, no período em que este estudo foi realizado, evidenciam que a valorização cultural constitui dimensão indispensável para a Educação Escolar Quilombola, mas não é suficiente, por si só, para garantir a consolidação da modalidade. As práticas de afirmação identitária precisam estar articuladas a condições concretas de funcionamento das escolas, como infraestrutura adequada, formação continuada, materiais didáticos específicos, acompanhamento pedagógico e participação efetiva das comunidades nos processos decisórios. Assim, a efetivação da Educação Escolar Quilombola exige a integração entre reconhecimento identitário, redistribuição de recursos e participação comunitária nas decisões curriculares, pedagógicas e institucionais, de modo que a valorização da cultura quilombola não permaneça restrita a ações pontuais, mas se converta em política educacional permanente e estruturante.

### **3.1. Releitura dos Dados à Luz da Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola**

Embora a coleta de dados tenha sido originalmente orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, é necessário considerar que, no momento inicial do levantamento empírico, a PNEERQ ainda não havia sido publicada e, portanto, não constituía referência normativa para os participantes nem para a elaboração inicial do instrumento de pesquisa. Desse modo, a aproximação entre os resultados e os eixos da PNEERQ deve ser compreendida como uma releitura analítica posterior, que permite atualizar a discussão sem desconsiderar o contexto temporal em que os dados foram produzidos. Nesse sentido, os achados da pesquisa, ainda que fundamentados nas DCNEEQ, evidenciam demandas que posteriormente passaram a ser sistematizadas pela PNEERQ, como formação continuada, material didático específico, currículo territorializado, fortalecimento das redes educacionais e valorização das trajetórias e saberes quilombolas. A tabela a seguir apresenta a releitura dos achados empíricos à luz dos eixos da PNEERQ.

**Tabela 2:** Releitura dos achados empíricos da pesquisa à luz dos eixos da PNEERQ.

<b>Eixo da PNEERQ</b>	<b>Resultados da pesquisa em Abaetetuba-PA</b>	<b>Síntese interpretativa dos dados</b>
<b>Fortalecimento das redes educacionais</b>	Ações da SEMEC são reconhecidas, mas há demanda por maior acompanhamento, estrutura e apoio pedagógico.	Há avanços institucionais, porém ainda insuficientes para consolidar a modalidade.
<b>Diagnóstico e monitoramento</b>	Não aparecem mecanismos sistemáticos de acompanhamento do	A implementação da Educação Escolar Quilombola carece de avaliação contínua.

	currículo, materiais e condições de oferta.	
<b>Formação dos profissionais</b>	35,3% desconhecem as DCNEEQ e há demanda por formações específicas.	A formação continuada é condição central para transformar a norma em prática pedagógica.
<b>Material didático</b>	61,8% avaliam os materiais como inadequados à realidade quilombola.	A ausência de materiais específicos compromete a representação dos sujeitos e territórios quilombolas.
<b>Resposta ao racismo</b>	O tema aparece pouco explicitado nas respostas.	Há lacuna na institucionalização de práticas de enfrentamento ao racismo escolar.
<b>Afirmação das trajetórias quilombolas</b>	Feiras, danças, capoeira, carimbó, história local, religiosidades e oralidade são citadas.	As escolas produzem práticas de pertencimento e valorização identitária.
<b>Difusão de saberes</b>	Plantas medicinais, culinária, extrativismo, visitas à roça e participação de idosos aparecem nas respostas.	Os saberes comunitários estão presentes, mas precisam ser incorporados de modo sistemático ao currículo.

**Fonte:** elaboração própria

Os resultados obtidos em Abaetetuba revelam demandas que dialogam diretamente com a política instituída posteriormente, especialmente no que se refere à formação docente, ao material didático, ao fortalecimento das redes educacionais, à valorização das trajetórias quilombolas e à difusão dos saberes comunitários. Assim, a matriz não busca medir a implementação da PNEERQ, mas demonstrar como os dados da pesquisa antecipam problemáticas

que a política nacional passou a sistematizar. Almeida et al. (2025, p. 43) afirmam que a PNEERQ representa uma resposta política às lutas históricas dos movimentos negros e quilombolas, mas sua implementação enfrenta entraves estruturais relacionados ao racismo institucional, à resistência de gestores locais e à fragilidade dos mecanismos de articulação federativa. Essa análise contribui para compreender os dados de Abaetetuba, pois a pesquisa revela avanços no plano das práticas escolares, mas também limites institucionais que impedem maior sistematização da política. Carvalho Junior e Gonçalves (2026, p. 2) reforçam que a efetivação da PNEERQ em Abaetetuba exige reestruturação curricular contínua, participação comunitária e práticas pedagógicas antirracistas permanentes. Essa leitura é compatível com os dados da pesquisa, especialmente porque as ações culturais existem, mas ainda precisam ser incorporadas como componentes estruturantes do currículo e não apenas como eventos pontuais.

A baixa explicitação do enfrentamento ao racismo nas respostas dos participantes não significa ausência do problema, mas pode indicar fragilidade na nomeação institucional do racismo escolar. Silva, Almeida e Lima (2025) observam que a implementação da educação antirracista no Brasil ainda enfrenta entraves relacionados à formação docente, à ausência ou irregularidade de componentes curriculares voltados às relações étnico-raciais e à dificuldade de tratar o racismo de forma estrutural no cotidiano escolar. Assim, a pouca recorrência do tema nas respostas de Abaetetuba revela uma dimensão que precisa ser incorporada de modo mais intencional às políticas da rede municipal.

Os dados demonstram que a Educação Escolar Quilombola em Abaetetuba-PA apresenta avanços relevantes no campo das práticas

culturais e da valorização identitária, mas ainda enfrenta limites significativos para sua consolidação como política pública educacional específica. As escolas desenvolvem experiências pedagógicas que aproximam currículo, cultura e território, especialmente por meio de feiras, danças, capoeira, carimbó, história local, visitas à comunidade, oralidade, culinária, religiosidades e saberes tradicionais, entretanto, essas práticas não estão plenamente institucionalizadas. Essa realidade confirma a discussão de Rocha e Nogueira (2024, p. 452), segundo as quais a Resolução CNE/CEB nº 8/2012 propõe um giro epistemológico ao orientar que a Educação Escolar Quilombola respeite história, territorialidade, memória, ancestralidade e conhecimentos tradicionais. Contudo, os dados mostram que esse giro ainda não se concretiza de modo pleno nas condições materiais, curriculares e didáticas das escolas pesquisadas.

Portanto, a Educação Escolar Quilombola em Abaetetuba não pode ser compreendida apenas como modalidade formalmente reconhecida. Ela se constitui como campo de disputa entre normativas educacionais, práticas comunitárias e limites institucionais. Sua consolidação exige a articulação entre Diretrizes Curriculares Nacionais, PNEERQ, currículo territorializado, material didático específico, formação continuada, infraestrutura adequada e participação ativa das comunidades quilombolas. Em síntese, os dados demonstram que a escola quilombola em Abaetetuba produz práticas de resistência, pertencimento e valorização cultural, mas ainda depende de políticas permanentes para transformar essas experiências em currículo institucionalizado. A efetivação da PNEERQ no contexto local deve partir exatamente dessas evidências: fortalecer o que já é produzido pelas escolas e comunidades, corrigir lacunas estruturais e assegurar que a

Educação Escolar Quilombola seja tratada como política de equidade racial, justiça curricular e reconhecimento territorial.

#### **4. CONCLUSÃO**

Este artigo analisou os desafios curriculares, os materiais didáticos e as práticas de valorização cultural na Educação Escolar Quilombola em Abaetetuba-PA, considerando as percepções de docentes e gestores que atuam em escolas quilombolas do município. A pesquisa foi inicialmente fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, uma vez que, no momento do levantamento dos dados, a Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola ainda não havia sido publicada. Por essa razão, a PNEERQ foi mobilizada posteriormente como lente analítica, permitindo atualizar a interpretação dos achados sem desconsiderar o contexto temporal em que os dados foram produzidos.

Os resultados evidenciam que a Educação Escolar Quilombola em Abaetetuba se encontra em processo de construção, é válido mencionar que há avanços importantes, sobretudo no desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à valorização da cultura, da memória, da identidade, da territorialidade e dos saberes comunitários. As ações citadas pelos participantes, como feiras quilombolas, atividades sobre consciência negra, capoeira, carimbó, danças, visitas à comunidade, pesquisas de campo, oralidade, culinária, religiosidades, plantas medicinais e participação de pessoas idosas, demonstram que as escolas produzem experiências significativas de aproximação entre currículo, território e comunidade. Entretanto, a pesquisa também revela que tais práticas

ainda não estão plenamente institucionalizadas. Em muitos casos, aparecem como iniciativas pontuais, eventos ou culminâncias, e não como componentes estruturantes do planejamento curricular, dos materiais didáticos e das políticas permanentes da rede municipal.

O currículo escolar apresentou-se como uma das dimensões centrais dos desafios identificados. Parte expressiva dos participantes afirmou que o currículo não contempla, ou contempla apenas parcialmente, a realidade sociocultural quilombola. Esse achado indica que a adequação curricular ainda depende, em grande medida, do esforço individual dos professores, os quais assumem a tarefa de adaptar conteúdos e inserir saberes locais nas práticas pedagógicas. Assim, a Educação Escolar Quilombola em Abaetetuba se realiza, muitas vezes, por meio de uma pedagogia de resistência e adaptação, mas ainda carece de maior sistematização institucional.

O material didático constituiu a fragilidade mais evidente da pesquisa, pois a maioria dos participantes considerou os livros e recursos pedagógicos inadequados à realidade quilombola, apontando a ausência de representação dos sujeitos, territórios, histórias, culturas e saberes das comunidades. Esse resultado demonstra que o problema do material didático não é apenas metodológico, mas também político e epistemológico, pois interfere diretamente na possibilidade de estudantes quilombolas se reconhecerem como sujeitos históricos e produtores de conhecimento no espaço escolar.

Outro aspecto relevante refere-se à formação docente, embora a maioria dos participantes tenha afirmado conhecer as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, um

número significativo declarou desconhecê-las. Esse dado aponta para fragilidades na circulação dos marcos normativos e na formação continuada dos profissionais.

No que se refere à atuação da Secretaria Municipal de Educação, os dados indicam que há reconhecimento de ações institucionais, especialmente formações, seminários, feiras e apoio a atividades culturais. Contudo, os participantes também apontam a necessidade de maior acompanhamento pedagógico, infraestrutura adequada, materiais específicos, formação continuada e construção de currículo contextualizado. Desse modo, a atuação institucional é percebida como existente, mas ainda insuficiente para garantir a consolidação da modalidade como política pública permanente e estruturante.

A releitura dos dados à luz da PNEERQ demonstra que os achados da pesquisa antecipam demandas posteriormente sistematizadas pela política nacional, a Formação docente, material didático específico, fortalecimento das redes educacionais, diagnóstico e monitoramento, afirmação das trajetórias quilombolas e difusão de saberes aparecem como necessidades já presentes nas respostas dos participantes antes mesmo da publicação da política. Essa constatação permite afirmar que a PNEERQ não inaugura as demandas da Educação Escolar Quilombola em Abaetetuba, mas oferece uma gramática institucional mais ampla para enfrentá-las. Os dados mostram que as escolas quilombolas já produziam práticas de valorização cultural e afirmação identitária, mas ainda necessitavam de políticas capazes de transformar essas experiências em ações permanentes, planejadas e curricularmente integradas.

Conclui-se, portanto, que a Educação Escolar Quilombola em Abaetetuba-PA apresenta potência pedagógica, cultural e política, mas ainda enfrenta desafios estruturais para sua efetivação plena. A consolidação da modalidade exige a articulação entre reconhecimento identitário, redistribuição de recursos e participação comunitária nas decisões curriculares e institucionais. Exige, ainda, formação continuada, materiais didáticos específicos, infraestrutura adequada, acompanhamento pedagógico, enfrentamento ao racismo e valorização dos saberes quilombolas como fundamento do currículo.

Assim, o estudo contribui para o debate sobre equidade racial, justiça curricular e políticas públicas educacionais em territórios quilombolas amazônicos. Ao demonstrar que os desafios identificados nas escolas de Abaetetuba dialogam diretamente com os eixos da PNEERQ, a pesquisa evidencia que a efetivação da Educação Escolar Quilombola depende da capacidade do Estado, da rede municipal, das universidades e das comunidades de construir ações integradas, permanentes e territorialmente referenciadas. A escola quilombola, nesse sentido, não deve ser compreendida apenas como espaço de transmissão de conteúdos, mas como território educativo de memória, pertencimento, resistência, produção de saberes e afirmação da dignidade cultural dos povos quilombolas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, Sheilla Zillane Souza; CARDOZO, Leriane Silva; CAJAVILCA, Erick Samuel Rojas; BARCELOS, Clayton da Silva; REIS, Cacilda Ferreira dos. A Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ)

sob o olhar do ciclo de políticas públicas. **Revista Coletivo Seconba**, Barreiras, v. 9, n. 1, p. 42-56, 2025. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/seconba/article/download/9255/16636/93088>. Acesso em: 28 de janeiro 2026.

ARAÚJO, Thays Emanuely Alves de; ALENCAR, Maria Fernanda dos Santos; MELO, Cinthya Torres. Livros paradidáticos na Educação Escolar Quilombola: lugar da identidade e do pertencimento étnico. **Momento: Diálogos em Educação**, Rio Grande, v. 32, n. 2, p. 265-288, 2023. DOI: <https://doi.org/10.14295/momento.v32i02.14391>. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/14391>. Acesso em: 19 maio 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: <https://www.almedina.com.br>. Acesso em: 20 de setembro de 2025.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994. Disponível em: <https://www.portoeditora.pt>. Acesso em: 28 maio 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Brasília, DF: CNE/CEB, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-ceb-2012>. Acesso em: 24 de outubro 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar**

**Quilombola.** Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pneerq>. Acesso em: 12 de abril 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 470, de 14 de maio de 2024.** Institui a Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 14 maio 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-470-de-14-de-maio-de-2024-559544343>. Acesso em: 28 maio 2024.

BRITO, Eliana Póvoas Pereira Estrela; SANTOS, Amilton; MATOS, Michelle. Pode um currículo aquilombar-se? **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 50, n. 176, p. 429-443, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053146924>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/pM5wqSrM6zvPLPP9JwMnhvQ/>. Acesso em: 28 novembro 2023.

CARVALHO JUNIOR, Valdomiro Vale de; GONÇALVES, Janaina Pinheiro. Saberes socioculturais quilombolas e currículo equitativo em Abaetetuba-PA: entre a PNEERQ e a (re)existência territorial. **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 7, n. 1, e717201, 2026. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v7i1.7201>. Disponível em: <https://recima21.com.br>. Acesso em: 28 maio 2026.

CABRAL, Marisa Gilberte Nunes; BASTOS, Jaqueline Mendes. PNEERQ: como estratégia na luta pela Educação Escolar Quilombola em Mocajuba/PA. **Revista ft**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 146, maio 2025. DOI: <https://doi.org/10.69849/revistaft/ch10202505292114>. Disponível em: <https://revistaft.com.br/pneerq-como-estrategia-na-luta-pela-educacao-escolar-quilombola-em-mocajuba-pa/>. Acesso em: 02 maio 2026.

COSTA, Laércio Farias da. **As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola: um estudo no Estado do Pará.** 2024. 250 f. Tese (Doutorado em Educação na Amazônia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2024. Disponível em: <https://educanorte.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/teses/2024/TEXT0%20ODE%20TESE%20P%C3%93S%20DEFESA%20-%20L%C3%81ERCIO%20COSTA%20E%20PROF.%20DRA.%20WILMA%20COELHO%20-%20VERS%C3%83O%20FINAL.pdf>. Acesso em: 08 de fevereiro 2026.

CRUZ, Queziane Martins da; SANTOS, Arlete Ramos dos. Educação Escolar Quilombola e os quilombos: o protagonismo dos movimentos sociais quilombolas. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, v. 27, n. 54, p. 1-26, 2023. DOI: <https://doi.org/10.26694/rles.v27i54.3140>. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/3140>. Acesso em: 09 de agosto 2024.

CUSTÓDIO, Elivaldo Serrão; FOSTER, Eugénia da Luz Silva. Educação escolar quilombola no Brasil: uma análise sobre os materiais didáticos produzidos pelos sistemas estaduais de ensino. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 35, n. 74, p. 193-211, mar./abr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.62715>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/62715>. Acesso em: 05 de maio 2025.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Janaina Pinheiro. **Etnoconhecimento e manejo da agrobiodiversidade em sistemas de produção na Amazônia Oriental: um estudo em comunidades quilombolas do município de Abaetetuba, Pará, Brasil.** 2023. 232 f. Tese (Doutorado em Biodiversidade e Biotecnologia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2023. Disponível em: <https://www.bionorte.org.br/uploads/2023/p94/F408081171106.pdf>. Acesso em: 16 de fevereiro 2025.

LIBÓRIO, Andréia Regina Silva Cabral. **Educação Escolar Quilombola: currículos de formação inicial de professores em uma instituição da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, ressignificando olhares.** 2022. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/30267>. Acesso em: 10 de março 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MELO, Lécia Nájla dos Santos; SOUZA, Edmacy Quirina de. Desvelando as relações raciais nas práticas pedagógicas: uma leitura decolonial do cotidiano escolar. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 10, e14203, 2025. DOI: <https://doi.org/10.25053/redufor.v10.e14203>. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/14203>. Acesso em: 20 de fevereiro 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

Disponível em: <https://www.huciteceditora.com.br>. Acesso em: 23 de fevereiro 2025.

MOREIRA, Ana Santana; SILVA, Emerson Pires da; SOUZA, Wárica Santos; ECHEVERRÍA, Agustina Rosa. **O esvaziamento das Diretrizes Curriculares Nacionais na Base Nacional Comum Curricular.** *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 40, e45142, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-469845142>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/RhDkFKwzx5s9wtMs6NxdFmF/>. Acesso em: 15 de novembro 2025.

OLIVEIRA, Maria Aparecida Afonso; SANTOS, Rosana de Jesus dos. Educação antirracista e políticas públicas: desafios e perspectivas para a Educação Escolar Quilombola e do Campo. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 17, n. 10, p. 1-20, 2025. DOI: <https://doi.org/10.55905/cuadv17n10-088>. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/9737>. Acesso em: 28 março 2026.

OLIVEIRA, Polline Almeida de; SILVA, Marcelo Gomes da. Educação Escolar Quilombola e currículo: analisando as teorias decoloniais e pós-críticas enquanto caminhos transpassadores da BNCC. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, v. 29, n. 61, p. 1-26, 2025. DOI: <https://doi.org/10.26694/rles.v29i61.6798>. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/6798>. Acesso em: 26 junho 2025.

PEREIRA, Lucineide Cascaes; TAVARES, Francinei Bentes. **Cultura quilombola da Comunidade Marapaúba, Tomé-Açu, PA: interfaces entre saberes locais e o currículo escolar.** *Papers do NAEA*, Belém, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.ufpa.br/index.php/pnaea/article/view/14159>. Acesso em: 05 maio 2026.

ROCHA, Angelita Rosa de Oliveira; NOGUEIRA, Eliane Maria de Souza. Educação decolonial e diretrizes curriculares: uma análise da Resolução nº 8/2012 para a Educação Escolar Quilombola. Perspectivas em Diálogo: **Revista de Educação e Sociedade**, Naviraí, v. 11, n. 28, p. 444-460, jul./set. 2024. DOI: <https://doi.org/10.55028/pdres.v11i28.19490>. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/19490>. Acesso em: 02 maio 2026.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. Disponível em: <https://www.grupoa.com.br>. Acesso em: 28 maio 2026.

SANTOS, Cássio Rogério Graças dos; MALCHER, Maria Albenize Farias; SALGADO, Mayany Soares. Os desafios da Educação Escolar Quilombola frente aos conflitos socioambientais no Território Quilombola Oxóssi da Ribeira, Jambuaçu-Moju/PA. **Margens: Revista Interdisciplinar**, Belém, v. 19, n. 33, p. 71-98, mar. 2026. DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/rmi.v19i33.18291>. Disponível em: <https://www.periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/18291>. Acesso em: 01 de abril 2026.

SILVA, Ana Tereza Reis da; ALMEIDA, Bárbara Ribeiro Dourado Pias de; LIMA, Lurian José Reis da Silva. **Avanços e desafios na implementação da educação antirracista no Brasil**. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 41, e48326, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-469848326>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edur/a/jV6xWNMRSSw6NGDkv3SQF8H/>.

Acesso em: 25 de fevereiro 2026

SOARES, Adriana Carvalho; AMORIM, Mônica Maria Teixeira. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola no “chão” da escola. **Revista Desenvolvimento Social**, Montes Claros, v. 31, n. 1, p. 112-118, jan./jun. 2025. DOI: <https://doi.org/10.46551/issn2179-6807v31n1p112-118>. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/rds/article/view/9298>. Acesso em: 09 de outubro 2025.

SOARES, Antonio Jorge Gonçalves; PAES, Viviane Ribeiro; MAROUN, Kalya; SOARES, David Gonçalves. Educação Escolar Quilombola: indicadores de desigualdades. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 46, e298308, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/ES.298308>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/98PZrDDz3JSk3thXfsXVbsw/>. Acesso em: 09 de janeiro 2026.

SOARES, Walter Dimas Brito; BARROSO, Héliida Cristine Santos Mendes; PAULA, Andréa Maria Narciso Rocha de. **Educação Escolar Quilombola**: articulações e resistências para a educação territorializada. *Revista Desenvolvimento Social*, Montes Claros, v. 31, n. 1, p. 48-65, jan./jun. 2025. DOI: <https://doi.org/10.46551/issn2179-6807v31n1p48-65>. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/rds/article/view/9299>. Acesso em: 19 de janeiro 2026.

---

<sup>1</sup> Possui graduação em LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS NATURAIS - QUÍMICA pela Universidade do Estado do Pará (2013) e Licenciatura em Pedagogia (FAM), é especialista em Metodologia do Ensino de Química pela Faculdade Montenegro (2014); Educação

Escolar Quilombola (FAVENI), Práticas Educativas nas Escolas do Campo na Amazônia Paraense (UFPA) Mestrado em CIÊNCIAS AMBIENTAIS pela Universidade do Estado do Pará (2016), atuando principalmente nos seguintes temas: análises químicas de óleos vegetais, metabólitos secundários, enzima peroxidase, etnobotânica, etnofarmacologia e agrobiodiversidade em Comunidades Amazônicas, ensino de química geral e orgânica, pesquisas em Educação em geral e Educação Escolar Quilombola. É DOUTORA em Biodiversidade e Biotecnologia da REDE BIONORTE/UFPA, trabalhando com Etnoconhecimento e o Manejo da Agrobiodiversidade em Sistemas de Produção na Amazônia Oriental, além de compor os grupos de pesquisa de Estudo da Vegetação dos Ambientes Amazônicos e Estudos da Biodiversidade e Sustentabilidade na Amazônia Tocantina. Atuou na SEMEC Abaetetuba, como técnica na coordenação de Educação do Campo, sendo responsável pelas ações e planejamento referentes a Educação Escolar Quilombola Municipal, atuou na equipe técnica da Coordenação de Planejamento e Formação da SEMEC Abaetetuba, planejando formações para a Rede Educacional, ações intersetoriais e planejamento interno. Foi Coordenadora da Educação do Campo do Município de Abaetetuba e atualmente é Coordenadora do Ensino Fundamental Anos finais do Município de Abaetetuba e professora de química nas turmas do Ensino Médio da Escola Quilombola Santo André, SEDUC - PA. Além disso, compõem a Vice Coordenação do Fórum de Educação do Campo da Região Tocantina (FORECAT II) e a Vice Presidência do Clube de Ciências de Abaetetuba - CCA. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1608-0247>

<sup>2</sup> Mestrando em Cidades, Territórios, Identidades e Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA), na condição de bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

(CAPES), e integrante do projeto de pesquisa Políticas Públicas, Educação e Territorialidade na Amazônia, sob a coordenação do Prof. Dr. Yvens Ely Martins Cordeiro. Possui licenciatura em Filosofia pela Faculdade Evangélica do Meio Norte (FAEME, 2021); licenciatura em Pedagogia Pela Faculdade de Educação do Piauí (FAEPI 2021) e em História pela Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia (FAM, 2019). É especialista em Ética e Filosofia Política (2024), Antropologia (2024), Metodologia do Ensino de Filosofia (2023), História e Cultura Indígena e Afro-brasileira (2024), História do Brasil (2024) e História, Educação e Sociedade (2023). Sua trajetória acadêmica revela sólida formação nas Ciências Humanas, marcada pelo rigor teórico, pela densidade reflexiva e pelo compromisso com a compreensão crítica das relações entre educação, cultura, território e realidade amazônica. No campo profissional, atua como Técnico Pedagógico na Secretaria Municipal de Educação de Abaetetuba (SEMEC), desenvolvendo ações de acompanhamento, orientação e assessoramento pedagógico na área de Ciências Humanas, com ênfase no Ensino Fundamental - Anos Finais. Sua experiência docente abrange a educação básica e o ensino superior, com atuação no Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na graduação, tanto em instituições públicas quanto privadas. Na rede pública, exerceu, também, a docência na Prefeitura Municipal Muaná, acumulando significativa experiência em contextos educacionais amazônicos. No ensino superior, atuou como docente na Faculdade Educamais (EDUCA+, 2022-2024), na Faculdade de Educação e Tecnologia do Pará - FAETE (2024-2025) e na Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia - FAM (2023...), ministrando componentes curriculares em distintos cursos de graduação. Sua caminhada acadêmica e profissional articula, de modo consistente, docência, pesquisa, gestão pedagógica e formação continuada, evidenciando compromisso com uma educação crítica,

humanizada, inclusiva e socialmente referenciada. Dedicar-se a estudos e práticas nos campos da História, Filosofia, Educação, territorialidade e Amazônia, com especial interesse pelas interfaces entre políticas públicas, formação humana, identidade e justiça social. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-6847-5253>

<sup>3</sup> Doutor em Educação pelo PGEDA/Programa de Pós Graduação em Educação na Amazônia/UFGPA. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Pará (PPGED/UFGPA). Possui Especialização em Desenvolvimento Infantil, Psicopedagogia institucional com habilitação em educação especial e Docência do Ensino Superior. Graduado em Licenciatura em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará (2000). Bacharelado em Fonoaudiologia pela Universidade da Amazônia (2003) e Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Intervale em 2022. Docente da Educação Básica Pública desde 2003, servidor efetivo da Secretaria de Estado de Educação/SEDUC e do município do Moju. Membro do Conselho Municipal de Educação de Abaetetuba/PA Membro do Fórum Municipal de Educação, Membro da UNDIME/ PA, Membro dos grupos de pesquisa OBSERVE e LAPEM (ambos da UFGPA), Associado a ANPAE e a ANPED. Foi Secretário Municipal de Educação de Abaetetuba/PA de 2009 a 2016. Participante de produções técnicas: Plano Municipal Decenal dos Direitos Humanos de crianças e Adolescentes de Abaetetuba, Plano Municipal de Educação de Abaetetuba, Lei do Sistema Municipal de Educação de Abaetetuba, Lei do Plano de Cargos ,Carreira e Remuneração dos Servidores da Educação Pública Municipal, Foi Coordenador do Curso de Educação Física da Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia (FAM e FAEM de 2017 a 2022) Membro do NDE do Curso com a Gestão de TCC. Representante docente eleito para a CPA(Comissão Permanente de Avaliação). Atual Secretário Municipal

de Educação de Abaetetuba. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0145-3816>

<sup>4</sup> Mestre em Cidades, Territórios, Identidades e Educação pela Universidade Federal do Pará Campus Abaetetuba. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

<sup>5</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal do Pará Campus Cametá. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

<sup>6</sup> Mestrando em Cidades, Territórios, Identidades e Educação pela Universidade Federal do Pará Campus Abaetetuba. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

<sup>7</sup> Mestranda em Artes pelo Programa de Mestrado Profissional em Artes – PROFARTES pela Universidade Federal do Pará Campus Belém. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

<sup>8</sup> Especialista em Educação de Jovens e Adultos: Saberes Ribeirinhos e Práticas Pedagógicas, no Instituto Federal do Pará Campus Abaetetuba. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

<sup>9</sup> Especialista em Práticas Educativas nas Escolas do Campo na Amazônia Paraense pela Universidade Federal do Pará Campus Belém. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

<sup>10</sup> Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Monte Pascoal. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

<sup>11</sup> Doutora em Biologia Celular e Molecular Aplicado à Saúde pela Universidade Luterana do Brasil Campus Rio Grande do Sul. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

<sup>12</sup> Doutor em Química pela Universidade Federal do Pará Campus Belém. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)